

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA EPT: MEDIAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E FORMAÇÃO HUMANA

Eixo temático: 2 - Configurações da Educação Superior: diferentes concepções e percursos formativos em disputa.

Evelane Garces Silva | IFPA | evelane.garces@ifpa.edu.br
Ana Claudia Ferreira Rosa | IFPA | ana.rosa@ifpa.edu.br

Introdução

O acompanhamento de egressos constitui-se como uma ação prevista nas políticas e nos processos de avaliação das instituições de ensino, sendo frequentemente utilizado como indicador relacionado à qualidade da formação ofertada e ao desenvolvimento institucional. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa prática adquire relevância ainda maior por possibilitar a análise das trajetórias acadêmicas, profissionais e sociais dos sujeitos formados, permitindo compreender os desdobramentos da formação para além da certificação.

No entanto, muitas vezes, permanece restrito a perspectivas técnico-administrativas, voltadas predominantemente à coleta de dados estatísticos, à mensuração da empregabilidade (perspectiva de formação para o mercado em detrimento da formação para o mundo do trabalho) e ao atendimento de exigências regulatórias. Nesse movimento, reduz-se a possibilidade de compreendê-lo em sua dimensão pedagógica, social e política, especialmente no âmbito da EPT, cuja formação pressupõe a relação entre trabalho, ciência, cultura e formação humana.

Compreende-se no presente estudo, que é um desdobramento de dissertação em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), que o acompanhamento de egressos pode ser compreendido como mediação entre desenvolvimento institucional e formação humana, uma vez que possibilita às instituições analisar os impactos da formação ofertada, identificar limites e potencialidades dos processos formativos e ampliar a compreensão acerca das condições concretas vivenciadas pelos estudantes após a conclusão dos cursos. Além disso, favorece a aproximação entre instituição, formação e realidade social dos sujeitos, contribuindo para compreensões sobre as finalidades formativas da EPT. Diante desse contexto, problematiza-se: de que modo o acompanhamento de

egressos pode ser compreendido como mediação entre desenvolvimento institucional e formação humana na Educação Profissional e Tecnológica? Assim, o estudo tem como objetivo discutir o acompanhamento de egressos na EPT, compreendendo-o como mediação entre desenvolvimento institucional e formação humana.

Apoia-se a relevância do estudo na inserção do acompanhamento de egressos para além da apresentação da dimensão técnico-administrativa e regulatória, problematizando sua relação com o desenvolvimento institucional e a formação humana, contribuindo para ampliar o debate acerca das finalidades formativas da EPT e sua necessária vinculação às lutas contra-hegemônicas para a superação da histórica desigualdade estrutural e consequente dualidade educacional, óbices ao projeto formativo na perspectiva da emancipação.

Metodologia

O estudo fundamenta-se no Materialismo Histórico-Dialético (MHD), ao pautar-se na dialética do movimento de mediações entre singular e universal, rumo à síntese, ao concreto pensado, categoria destacada nos estudos de Kosik (1976). Nesta compreensão, o ponto de partida é a seleção do objeto em sua visão fenomênica em busca de sua totalidade. Adota-se a pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e revisão de literatura. O levantamento bibliográfico possibilitou elaborar o estado do conhecimento, constituído por artigos, dissertações e teses, com recorte temporal no período de 2008-2025, com abordagem na relação trabalho e educação, formação humana, Educação Profissional e Tecnológica, avaliação institucional e acompanhamento de egressos. As buscas foram realizadas, principalmente, no Portal de Periódicos da Capes, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, na SciELO e na Rede Norte de Repositórios Digitais (RBRD), priorizando produções acadêmicas reconhecidas e relacionadas ao objeto investigado. O corpus de análise foi constituído por 29 trabalhos. Para o presente resumo, problematizou-se o acompanhamento de egressos como mediação a partir da análise dos objetivos, resultados e produtos dessas publicações.

Resultados e discussões



O levantamento bibliográfico das pesquisas sobre acompanhamento de egressos na Rede Federal permitiu identificar quatro tendências principais: 1) a compreensão do acompanhamento como instrumento de gestão e avaliação institucional; 2) sua vinculação à inserção no mundo do trabalho; 3) discussões relacionadas à formação humana; e 4) limites das políticas institucionais de acompanhamento de egressos. As análises apontam predominância de perspectivas técnico-administrativas e regulatórias, mas também revelam movimentos de ampliação crítica da compreensão do acompanhamento de egressos, especialmente quando articulado às finalidades formativas da EPT.

Quadro -Síntese das categorias analíticas e tendências das pesquisas sobre acompanhamento de egressos na EPT

CATEGORIAS ANALÍTICAS	PRINCIPAIS ASPECTOS IDENTIFICADOS NAS PESQUISAS	TENDÊNCIAS E COMPREENSÕES
Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão e avaliação institucional	Planejamento institucional; avaliação da qualidade; indicadores institucionais; monitoramento; desenvolvimento de políticas; criação de plataformas, portais, sistemas e dashboards; coleta e sistematização de dados.	Predominância de perspectivas técnico-administrativas e regulatórias, compreendendo o acompanhamento de egressos como ferramenta de gestão, monitoramento e prestação de contas institucionais.
Acompanhamento de egressos e inserção no mundo do trabalho	Empregabilidade; inserção profissional; atuação na área de formação; arranjos produtivos locais; continuidade dos estudos; trajetórias acadêmicas e profissionais.	Ênfase na relação entre formação e inserção no mundo do trabalho, frequentemente associada à lógica do mercado e aos indicadores de sucesso institucional.
Acompanhamento de egressos e formação humana	Formação integral; formação *omnilateral*; juventudes; emancipação; participação democrática; realidade concreta dos sujeitos; trajetórias sociais.	Ampliação da compreensão do acompanhamento de egressos para além da dimensão técnico-administrativa, articulando-o às finalidades formativas da EPT e à formação humana dos sujeitos.
Limites e fragilidades das políticas institucionais de acompanhamento de egressos	Ausência de políticas efetivas; baixa institucionalização; descontinuidade das ações; entraves administrativos; baixa participação dos egressos; fragilidade na utilização pedagógica dos dados.	Evidenciam-se contradições entre os discursos institucionais e a efetivação concreta das políticas de acompanhamento de egressos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2026.

As categorias identificadas evidenciam que o acompanhamento de egressos na EPT constitui-se em um espaço marcado por disputas de concepções formativas. Embora predominem abordagens vinculadas à avaliação institucional, à produção de indicadores e à empregabilidade,

parte das pesquisas analisadas amplia essa compreensão ao relacionar o acompanhamento de egressos à formação humana, às trajetórias sociais dos sujeitos e às finalidades formativas da EPT. Nesse contexto, a categoria mediação contribui para compreender o acompanhamento de egressos para além de uma prática meramente técnico-administrativa. No âmbito do MHD, a mediação permite analisar as relações e contradições que articulam diferentes dimensões da realidade social, superando compreensões fragmentadas e imediatas dos fenômenos. Cury (2000) apontou a característica dialética da interação das partes para compreensão do todo com a seguinte afirmação: "O conceito de mediação indica que nada é isolado. Implica, então, o afastamento de oposições irredutíveis e sem síntese superadora. (CURY, 2000, p.43). Nessa perspectiva, compreende-se que o acompanhamento de egressos atua como mediação entre desenvolvimento institucional e trajetórias acadêmicas, profissionais e sociais dos sujeitos formados pela EPT. Portanto, embora o acompanhamento de egressos contribui para a produção de indicadores ou à mensuração da empregabilidade, ele vai além, possibilitando às instituições compreender os impactos concretos da formação ofertada e refletir sobre os limites e potencialidades dos processos formativos. Além da "formação do cidadão produtivo" para o "ser humano emancipado", como problematizado por Frigotto e Ciavatta (2006). Desse modo, o acompanhamento de egressos pode contribuir para fortalecer práticas institucionais comprometidas com as finalidades formativas da EPT e com a relação entre trabalho, ciência, cultura e formação humana.

Decerto, os indicadores oriundos do acompanhamento de egressos são estratégicos para a instituição. Rocha e Oliveira (2024, p. 2) destacam o egresso como "[...] uma fonte de dados muito relevante, pois são eles que, após terminarem sua trajetória acadêmica, partirão em busca de novos objetivos e poderão fornecer, com clareza e fidedignidade, informações sobre a contribuição e a importância da formação recebida." São fontes de informação e são sujeitos em formação (além da certificação), com uma trajetória em curso que relaciona entre outros aspectos, o par/princípio educativo trabalho-educação.

Um dos destaques do aspecto institucional é a relação com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n° 10.861/2004, esse sistema estabelece que as instituições de ensino superior devem instituir políticas de acompanhamento de

egressos, como ressaltado por Costa (2024, p. 49), "O SINAES é composto por dez dimensões avaliativas, das quais a nona dimensão, em seu eixo 3, está direcionada para as políticas de acompanhamento ao estudante e ao egresso. Já Silva (2022, p. 133) esclarece que os "efeitos de uma política vão desde novos direcionamentos para tomada de decisões, impactos no planejamento institucional e redirecionamento de ações e estratégias", o que introduz a importância do acompanhamento de egressos para manter o vínculo dos ex-estudantes com a instituição para orientar a reavaliação das ações de ensino, pesquisa e extensão nas instituições de EPT.

Pimentel (2019, p. 37) ressalta a importância de desenvolver ações que fortaleçam o vínculo dos egressos com a instituição, "O egresso deve possuir um vínculo continuo com a Instituição, ter um sentimento de pertencimento e a Instituição tem que promover ações para que ele se sinta como quando era aluno, inserindo os egressos nas atividades das Instituições." Por seu turno, Carneiro (2022) diz que as pesquisas com egressos não devem buscar atender apenas exigências legais e índices de empregabilidade, devem averiguar as dimensões da vida humana, pois a *omnilateralidade* visa a formação do homem integral, essas ações devem apontar a formação de sujeitos conscientes, de suas condições no mundo e provocar o envolvimento nos espaços de resistência. Nesse movimento contraditório, compreende-se o acompanhamento de egressos como mediação entre desenvolvimento institucional e formação humana.

Conclusões

Conclui-se que o acompanhamento de egressos possui potencial para contribuir com o fortalecimento das práticas pedagógicas, com os processos de retroalimentação institucional e com a ampliação das discussões acerca das finalidades formativas da EPT. Entretanto, as fragilidades identificadas nas políticas institucionais desse acompanhamento indicam a necessidade de fortalecimento de ações permanentes, articuladas e comprometidas com uma perspectiva de formação humana que considere os sujeitos em sua totalidade social e histórica. Ademais, a partir da categoria mediação, compreendeu-se que o acompanhamento de egressos articula desenvolvimento institucional e formação humana, ao possibilitar que os processos de avaliação, planejamento e gestão institucional sejam relacionados às condições concretas vivenciadas pelos sujeitos formados. Nesse sentido, o acompanhamento de egressos ultrapassa a



lógica restrita da coleta de dados estatísticos e da mensuração da inserção profissional, permitindo às instituições refletirem criticamente sobre os impactos da formação ofertada e sobre os limites e potencialidades dos processos educativos desenvolvidos na EPT.

Referências

CARNEIRO, Etiene Santiago; CYPRIANO, Carlos Alex de Cantuária; SOUZA, Shirlei Pereira de; DINIZ, Marcelo Vera Cruz. **A efetividade do acompanhamento de egressos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Estado da Bahia**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, *[S. l.]*, v. 1, n. 22, p. e12900, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.12900. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12900. Acesso em: 05 maio 2026.

COSTA, Cristina do Socorro Ribeiro da. **Análise da política institucional de acompanhamento de egressos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA**. 2024. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2024.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição:** Elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? In: FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. A formação do Cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília, Inep, 2006.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PIMENTEL, Ricardo Bittencourt. **Sistema de acompanhamento de egressos no Instituto Federal de Minas Gerais – estudo de caso no curso em sistemas de informação do *Campus* São João Evangelista**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola**)** - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/12675. Acesso em: 20 dez. 2025.

ROCHA, F. de O., & OLIVEIRA, A. P. L. R. de. (2024). Acompanhamento de egressos nos Institutos Federais: um desafio para educação profissional no Brasil. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, *17*(7), e8308. https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-152.

SILVA, Márcia Girlene e. **Gestão Democrática na EPT:** reflexões sobre a participação de egressos e egressas na vida institucional. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - *Campus* Olinda, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Disponível em: https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/797. Acesso em: 24 nov. 2025.